



Divanize Carbonieri

VIRA E MEXE, UM *PET*

ilustrações Vanessa Prezoto

Manual do Professor

**Tanta
Linta**
EDITORA

© Divanize Carbonieri, 2022.

Editora

Elaine Caniato

Textos

Divanize Carbonieri

Capa e Diagramação

Elaine Caniato



Editora TantaTinta Ltda.

Rua Nossa Senhora de Santana, 139 – sl. 03 – Centro-Sul

Cuiabá-MT – (65) 3023-5714

tantatinta.com.br - contato@tantatinta.com.br

SUMÁRIO

Sobre a autora _____	4
Sobre a ilustradora _____	4
Sobre o livro _____	5
Pré-leitura _____	8
Leitura _____	14
Pós-leitura _____	17
Referências bibliográficas _____	20

Categoria: Anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano)

Ano de publicação: 2021

Gênero: Poesia

Áreas: Linguagens

Temas: Expressividade poética, respeito e empatia com os animais, cidadania, solidariedade.

SOBRE A AUTORA

Divanize Carbonieri é doutora em Letras pela Universidade de São Paulo e professora de Literaturas de Língua Inglesa na Universidade Federal de Mato Grosso. É poeta e contista, autora de *Entraves* (poesia, 2017), vencedor do Prêmio Mato Grosso de Literatura; *Grande depósito de bugigangas* (poesia, 2018), selecionado no Edital de Fomento à Cultura de Cuiabá; *Passagem estreita* (contos, 2019), selecionado no Edital Cuiabá 300 anos e finalista do Prêmio Jabuti (2020); *A ossatura do rinoceronte* (poesia, 2020), vencedor do Prêmio Flipoços; *Furagem* (poesia, 2020); *Nojo* (contos, 2020); *Carga de cavalaria: haicais encavalados* (haicais, 2021), selecionado no edital da Lei Aldir Blanc/Prefeitura de Cuiabá; *O insight dos insetos* (infantojuvenil, 2021), contemplado com o Prêmio Estevão de Mendonça de Literatura; *Vira e mexe, um pet* (infantojuvenil, 2021), selecionado pelo edital MT Nascentes/Lei Aldir Blanc/SECEL-MT, e *Nave alienígena* (contos, 2022). Foi finalista do Prêmio Guarulhos (2020) na categoria Escritor(a) do Ano e esteve na final do Prêmio Off Flip, na categoria Poesia, em 2019 e 2018, conquistando ainda o segundo lugar na categoria Conto em 2019. Integra o Coletivo Literário Maria Taquara, ligado ao Mulherio das Letras/MT.

SOBRE A ILUSTRADORA

Vanessa Prezoto é uma ilustradora e *designer*, graduada em Desenho Industrial/Programação Visual pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Trabalhou por quase uma década como *designer* gráfica e diretora de arte em agências de propaganda, estúdios de *design* e editora de revistas. Hoje, além de ilustradora de livros, também ministra cursos e oficinas de ilustração. Premiações: *Caçadores de Lobo Mau* (Leiturinha, 2020, com texto de Anna Claudia Ramos), Seleção Cátedra 10, concedido

pela Cátedra Unesco de Leitura e PUC-Rio em 2020; *Maia e Mia* (CasaBabaYaga, 2018, com texto de Débora Barbieri), Seleção Cátedra 10, concedido pela Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio, em 2019; *Você faz eu faço também* (Bambolê, 2018, com texto de Marcelo Jucá, Seleção Cátedra 10, concedido pela Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio, em 2018; *Caderno de Clara Maria Joana* (Editora IbisLibris, 2017, com texto de Beatriz Escorcio Chacon), Semifinalista do Prêmio Oceanos, em 2018; *Como ele foi parar aí dentro?* (Aletria, 2013, com texto de Ilan Brenman), Seleção Catálogo de Bolonha, em 2014.

SOBRE O LIVRO

Vira e mexe, um pet de Divanize Carbonieri é um livro de poemas para crianças, sobretudo aquelas que estão cursando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nele, uma voz poética convida os pequenos leitores a sobrevoar, à maneira de um drone, uma determinada alameda, situada próxima a um arvoredo e tomada de sobrados vermelhos e amarelos.

Trata-se de um chamado para espiar pelas frestas das portas e janelas abertas os gatos que vivem ali, todos adotados ou apadrinhados pelos moradores da pitoresca vila. A partir desse ponto de vista privilegiado, é possível acompanhar os felinos em suas peripécias rotineiras.

Em cada residência, há pelo menos um deles executando ações que são peculiares aos bichanos, como caçar lagartixas e brincar com novelos. Para descrever tais personagens, emprega-se um vocabulário especial, referente às suas diversificadas pelagens, o que pode constituir uma novidade para muitas das crianças que embarcam nessa viagem. A ideia é mostrar que os gatos, assim como os humanos e demais animais, são seres únicos, dotados de singularidade e beleza própria, sendo um enorme equívoco equipará-los a coisas sem importância.

Combatem-se, dessa forma, os preconceitos que ainda ameaçam a sua existência e os tornam alvos recorrentes de maus-tratos por parte das pessoas. Mahatma Gandhi afirmou certa vez que a grandeza de uma nação pode ser avaliada pelo modo como os animais são tratados pelos seus cidadãos.¹ Se isso for verdade, o Brasil ainda parece ter um longo caminho pela frente. De acordo com o levantamento feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o país tem hoje cerca de 30 milhões de animais

1 Fonte: <https://www.pensador.com/frase/OTcyMjU/>.

abandonados, sendo aproximadamente 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos.² Assim, esse parece ser um tópico urgente e de âmbito nacional, envolvendo questões de cidadania e saúde pública.

Vira e mexe, um pet tem o mérito de abordar um assunto de tamanha magnitude de forma leve e divertida, adequada à faixa etária de seu público-alvo. As ilustrações, assinadas por Vanessa Prezoto, em que predominam os tons terrosos e quentes, proporcionam a mesma sensação de acolhimento que os animais domésticos deveriam poder experimentar numa sociedade que se considera humana. Aliado à sonoridade lúdica dos poemas, isso torna o manuseio e a leitura dessa obra experiências estéticas extremamente agradáveis e enriquecedoras.

O livro apresenta uma espécie de prólogo, entre as páginas 6 e 11, que introduz, em três poemas consecutivos, o espaço em que se passa a ação e a situação a ser desenvolvida. Em seguida, a atenção recai sobre uma sequência de nove gatinhos, cada qual retratado num poema individual, da página 12 à 29. O encerramento acontece nas páginas 30 e 31, quando se anuncia, no último poema, o fim do passeio e se reflete mais uma vez a respeito dos gatos, que, como outros animais, “merecem viver sem apancho”.

Contudo, ainda que perceptível, essa divisão assume uma forma bastante orgânica, com seções de diferentes tamanhos. A mesma organicidade encontra-se na composição dos poemas, escritos sem padronização no que se refere ao número de versos e sílabas poéticas. As rimas não obedecem a um esquema rígido, sendo que muitas delas podem ser classificadas como imperfeitas, ou seja, a coincidência de sons ao final dos versos não é total, caracterizando-se mais pela proximidade ou paralelismo.

Aliteraões (repetição dos sons de consoantes) e assonâncias (repetição dos sons de vogais) incrementam a carga sonora, transformando a leitura quase que num trava-línguas. Na verdade, parece se desenrolar diante dos olhos e ouvidos dos leitores uma espécie de dança de sílabas, que se inter cruzam e re combinam em novas palavras:

2 Fonte: <http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de-abandono>.

DO OUTRO LADO
NA CASA DE TERRACOTA
RONRONA
A GATA COCOTA

A MÃE TOMA COCA-COLA
COM ELA NO COLO
LOGO QUER O BOLO
DE COCO QUE ESTÁ NA GELADEIRA
COMO LEVANTAR AGORA
COM A ANGORÁ RONCANDO

Embora no trecho selecionado exista a recorrência de diversos fonemas, optou-se por colocar a ênfase em negrito, nesse exemplo, apenas sobre as sílabas da família do C: CA, CAN, CO, COM. Mas há todo um corpo de baile a compor o espetáculo sonoro. Tal reiteração pode auxiliar a alavancar o processo de alfabetização das crianças, sem resvalar em composições previsíveis ou desinteressantes.

Um dos modos de se abordar a poesia é pensar nela como um balanceamento entre simetrias e assimetrias (ou semelhanças e diferenças). A dosagem entre uma coisa e outra vai depender dos efeitos desejados pelos poetas, assim como da época e contexto em que estão escrevendo. Em séculos passados, quando os seres humanos experimentavam uma vida de maior regularidade, o prato da balança podia pesar mais do lado das simetrias. Então, as métricas fixas e rimas perfeitas se faziam comuns e pareciam não aborrecer os leitores e ouvintes.

Mas, na atualidade, existe uma ânsia incessante por novidades e rapidez. Isso resulta da vida complexa e dinâmica proporcionada por meios de transporte e comunicação cada vez mais velozes. Além disso, a dependência crescente em relação aos dispositivos tecnológicos, já fabricados com base no sistema de obsolescência programada, causa a sensação de que é necessária uma atualização constante e interminável.

Um poeta que, nos dias de hoje, exagere nas simetrias pode criar poemas que pareçam enfadonhos aos ouvidos de seus contemporâneos. Por outro lado, textos em que haja apenas assimetrias talvez soem como desconexos ou dissonantes demais, principalmente em obras para crianças, que ainda contam com algum grau de regularidade. Dessa forma, *Vira e mexe, um pet* foi elaborado, tendo-se em mente tal desafio.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implantada pelo Ministério da Educação, estabelece que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o componente de Língua Portuguesa da Área de Linguagens também deve envolver a construção de práticas de linguagem referentes às especificidades do Campo artístico-literário. Em relação aos textos poéticos, por exemplo, espera-se que os estudantes do 1º ao 5º ano desenvolvam, entre outras, as seguintes habilidades:

Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>).

Tendo em vista tais demandas, propõe-se a seguir uma sequência didática para explorar as potencialidades de *Vira e mexe, um pet* para atendê-las.

PRÉ-LEITURA

Reunindo os estudantes em círculo, inicie uma discussão a respeito de animais de estimação. Pergunte às crianças se elas os têm em suas casas, quais são as suas espécies e os seus nomes. Peça para que contem as histórias desses animaizinhos: como chegaram até eles? Como é a relação deles com os membros da família? Como é a rotina de cuidado que a família mantém em relação a eles?

É possível também indagar aos educandos se eles costumam pensar em si mesmos e em seus familiares como donos ou tutores dos seus animais. Por acaso estão cientes das diferenças entre os dois termos?

DONO X TUTOR

O *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis*, por exemplo, traz as seguintes acepções para essas palavras:

dono
do·no
sm

1 Proprietário; possuidor, possuinte: *Já foi dono de bar. É dono de meia cidade.*

2 Aquele que tem pleno domínio sobre algo ou sobre si mesmo; senhor: *Fica arrogante quando se julga dono da situação. Sou dono das minhas emoções.*

Fonte: (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=dono>)

tutor
tu·tor
adj sm

Que ou aquele que tutura, que exerce tutoria, jurídica ou não.

sm

1 JUR Indivíduo que, por disposição testamentária ou decisão judicial, exerce tutela ou tutoria: *“– Só aos vinte e um é que poderá viver sobre si e governar-se. – É a sua opinião? Vou pedir ao juiz que me dê outro tutor mais condescendente. – Como diz?” (SEN).*

2 POR EXT Indivíduo que protege, ampara ou defende alguém ou algo mais frágil; guardião.

Fonte: (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tutor>)

Depois desse esclarecimento, pergunte aos aprendizes qual palavra acreditam que descreve melhor a relação que os seres humanos devem ter com os animais domésticos:

PROPRIETÁRIO X PROTETOR

Provavelmente as crianças considerarão “protetor” e, portanto, “tutor” como as palavras mais adequadas, pois os animais não são coisas sobre as quais um ser humano possa ter propriedade.

Como alternativa, mostre aos estudantes o seguinte material informativo divulgado por uma clínica veterinária (ou algum outro semelhante, à sua escolha):



Fonte: (<https://web.facebook.com/photo/?fbid=480167604118619&set=pcb.480167657451947>)

Antes de ler o que está escrito nos cartazes, peça para que os educandos descrevam o que está sendo mostrado nas imagens. Uma dica é cobrir as partes com texto com papel ou cartolina. Depois, você pode perguntar a eles quais palavras acreditam que correspondem melhor às cenas que descreveram: dono ou tutor? Em seguida, leia os textos de cada cartaz e relacione com a discussão anterior. Peça para que as crianças destaquem as palavras que consideram importantes nos textos que foram lidos (se necessário, leia-os novamente). A expectativa é que pelo menos alguns dos seguintes termos sejam destacados:

SENTIMENTOS CUIDADO ATENÇÃO CARINHO VIDA
FILHO CONFIANÇA AMOR

Vá escrevendo cada termo destacado por eles no quadro. Sugira depois que façam um desenho em que retratem os próprios animais ou outros que conheçam ou imaginem na companhia de seus tutores (podendo ser a própria família ou uma família imaginária). Quando terminarem os desenhos, oriente-os a escolher uma ou duas das palavras destacadas para escrever junto com as imagens: quais dessas palavras traduziriam melhor o relacionamento entre os animais e os seres humanos que eles desenharam? Chame a atenção para o fato de que são todas **substantivos**.

Como introdução ao livro *Vira e mexe, um pet*, seria interessante também destacar a palavra

PET

Caso os estudantes não saibam, explique a eles que *pet* é uma palavra de origem inglesa que significa “animal de estimação” e que vem sendo cada vez mais usada em português. Uma palavra derivada que as crianças provavelmente conhecem é

PETSHOP

Do inglês, *pet* (animal de estimação) + *shop* (loja), com a qual vêm sendo designados esses tipos de estabelecimentos no Brasil.

Depois de expor os desenhos produzidos no quadro ou no mural, solicite que os educandos descrevam os seus animaizinhos (ou aqueles que desenharam). Aquelas crianças que por ventura não os tiverem podem ser incentivadas a descrever animais que conheçam ou que já tenham visto. Quais são as suas cores? Eles têm pelos longos ou curtos? São grandes ou pequenos? Filhotes ou adultos? Ariscos ou mansos? Sociáveis ou tímidos?

Na sequência, apresente o clipe do poema “Gatas” de Divanize Carbonieri, na leitura de Odair de Moraes (disponível no Youtube):



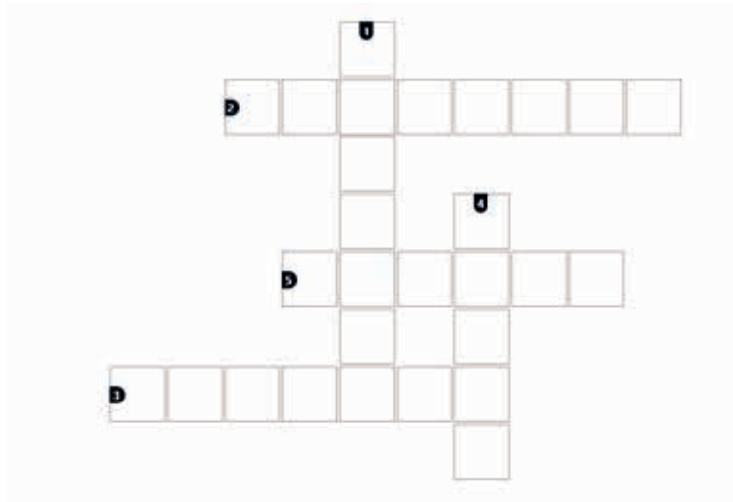
Fonte: (<https://www.youtube.com/watch?v=JvxTn7xNhcQ>)

Verifique se os discentes apreenderam do clipe as palavras que se referem a alguns tipos de pelagens entre felinos: “tigradas”, “tricolores”, “chitadas”. Chame a atenção para o fato de que são **adjetivos**. Confira se eles entenderam as diferenças entre essas pelagens a partir das animações. Tigrado é o gato cuja pelagem apresenta riscos ou raios (semelhantes aos encontrados em tigres); seus sinônimos são rajado e raiado. Tricolor se refere à pelagem de três cores, muito mais comuns em fêmeas do que em machos. Chitada corresponde à pelagem que imita a chita (outra espécie de

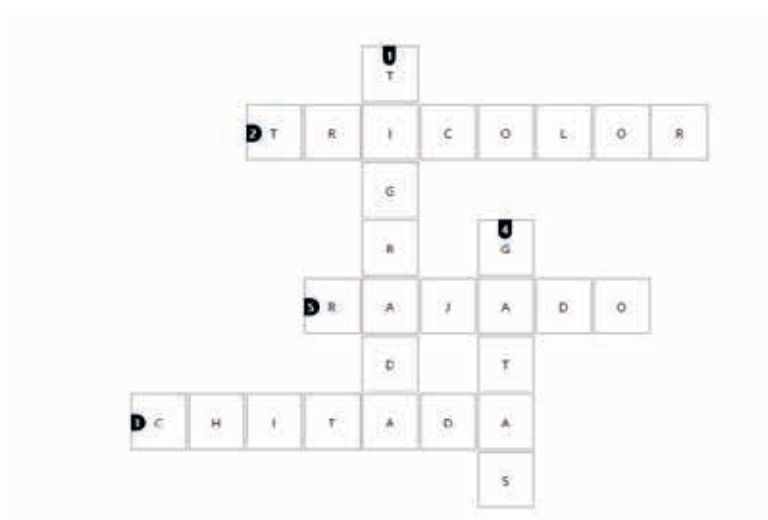
grande felino), podendo também ser chamada de tricolor. Explique que às vezes há vários adjetivos para designar as mesmas pelagens.

Depois do clipe, é possível fazer um exercício com cruzadinhas, como o seguinte:

- 1) Pelagem que imita a do tigre
- 2) Gata de três cores
- 3) Pelagem com manchas como a da chita
- 4) Fêmea de felino doméstico, plural
- 5) O mesmo que raiado



Respostas:



Fonte: (<https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/63ea5323e529d8005a4fb6ad/answers>)

Por fim, crie, com a ajuda dos educandos, um quadro ou cartaz, reunindo imagens de gatos e os adjetivos relativos às suas pelagens. Deixe exposto na sala de aula.

GATO	PELAGEM - ADJETIVOS
	BRANCO
	PRETO E BRANCO (<i>PETIBANCO</i>) BICOLOR FRAJOLA
	BRANCO NEGRO
	RAJADO RAIADO
	TRICOLOR
	CHITADO TRICOLOR
	LARANJA TIGRADO RAJADO

Após essas atividades de pré-leitura, que podem ocorrer em várias aulas, os estudantes estarão mais preparados para a leitura de *Vira e mexe, um pet*. Mostre o livro para a turma, que não deverá ter tido contato anterior com ele. Comece pela capa. Peça para que os discentes a descrevam e tentem adivinhar qual deve ser o tema do livro. Instigue-os a localizar os gatinhos que estão desenhados na capa. Onde eles estão? O que estão fazendo?

Pergunte a respeito do título, que contém uma palavra que já foi trabalhada anteriormente, *pet*. Qual é o significado de “Vira e mexe, um *pet*”? Por que acham que o livro recebeu esse título? Já ouviram a expressão “vira e mexe” antes? Sabem quando ela é usada?

Passe, então, para a contracapa. Exiba-a e solicite que descrevam o que há nela. Há um gatinho na janela de um dos sobrados na contracapa. O que ele estaria fazendo ali? Que cor de pelagem ele tem?

Siga mostrando as partes internas do livro. Para cada uma das ilustrações, vá perguntando o que o gato retratado está fazendo. Ele está sozinho ou na companhia de um humano? Se estiver na companhia de um humano, como seria a relação entre eles? Como descrevê-lo? Quais das palavras aprendidas poderiam ser utilizadas para designar a cor de sua pelagem?

Na sequência dessa leitura das imagens, proponha a leitura do texto. Isso pode acontecer coletivamente ou de forma individual. De modo geral, a professora pode ser a primeira a ler o texto em voz alta. Depois, os discentes devem ter um tempo para realizar a leitura silenciosa individualmente. As crianças que desejarem também podem ler alguns trechos em voz alta.

Dúvidas em relação ao significado das palavras podem ser esclarecidas com a consulta do glossário do livro. Outros dicionários também devem ser disponibilizados para o uso das crianças.

Por fim, estimule os discentes a discutir a respeito do conteúdo do livro, fazendo perguntas sobre ele:

- 1) O livro cumpriu as expectativas que foram criadas pela capa e contracapa?
- 2) Os textos ao lado das ilustrações contêm o que foi imaginado anteriormente?
- 3) Como o livro retratou a relação entre seres humanos e animais? Dê exemplos.
- 4) Gostaram de ler o livro?

- 5) Recomendariam a sua leitura para algum colega? Por quê?
- 6) O livro mudou alguma ideia que tinham sobre os animais?
- 7) O que foi aprendido com a leitura?
- 8) Poderiam recontar algum trecho do livro ou mesmo ele inteiro?

Depois que os significados forem esclarecidos, tente chamar a atenção dos estudantes para a forma com que o texto é construído. Comece mostrando que se trata de poemas, ou seja, textos escritos em versos. A poeta que os escreveu empregou alguns recursos possíveis para torná-los mais interessantes do ponto de vista sonoro.

Aliterações (repetição do som de consoantes)

COCOTA NÃO GOSTA
DE GRANDE AGITO
A MÃE TENTA NA MACIOTA
MAS BOCEJA A COCOTA

No trecho selecionado, demonstre que a letra **C** está sendo usada para grafar dois tipos distintos de fonemas, **CA**, **CO** e **CE**, **CI**. E ambos os casos apresentam repetição nessa estrofe.

Assonâncias (repetição do som das vogais)

POR ENTRE **A** PERSIANA
DA JANELA VIZINHA
NA PENUMBRA
TAMBÉM SE VISLUMBRA

UMA GATA RAJADA
DE CAUDA RAIADA
DORMINDO ESPARRAMADA
NA CAMA TÃO AMADA

Ainda que outras vogais também se repitam nesse trecho, chama a atenção a elevada recorrência do som da vogal **A**. Se quiser, peça para que os estudantes

destaquem as palavras contidas nele que contêm apenas a vogal **A** em suas sílabas:

GATA RAJADA CAMA AMADA

Rimas

No caso das rimas, verifique que há exemplos de **rimas consoantes**, que são aquelas que apresentam uma total coincidência de fonemas ao final dos versos. E a segunda estrofe do trecho anteriormente selecionado é um bom exemplo disso:

UMA GATA RAJ**ADA**
DE CAUDA RAI**ADA**
DORMINDO ESPARRAM**ADA**
NA CAMA TÃO AM**ADA**

Nesse caso, todos os seus versos apresentam a mesma rima consoante, **ADA**. Em outros momentos, encontramos também **rimas assonantes** ou **toantes**, que são aquelas em que apenas a vogal tônica ao final dos versos se repete:

LÁ UMA LAGARTIXA SE EST**ICA**
E O GATO DA CASA SE AT**IÇA**
SE ESP**ICHA**

Dessa forma, temos acima as seguintes rimas assonantes ou toantes: **ICA**, **IÇA**, **ICHA**, nas quais apenas o som da vogal **I** se repete. Existem ainda, no livro, as **rimas imperfeitas**, em que não existe coincidência de sons, mas apenas semelhança ou paralelismo:

UM FRAJOLA DE FRA**QUE**
COM A BELA FRAN**JA**
EM FORMA DE TIG**ELA**

*

NA MESMA CASA, TEM UM GATO CHIT**ADO**

SEU NOME É SHITAKE
ESCOLHIDO POR SUA TUTOR**ORA**

Por fim, também é possível verificar a existência de **rimas encadeadas**, que são aquelas em que o final de um verso rima com o início de outro:

QUEM VIVE NESSA VILA
V**IRA** E MEXE
MEXE E V**IRA**
APARECE COM UM NOVO *PET*

A diversidade nos tipos de rimas, presente por todo o livro, torna a leitura mais interessante do ponto de vista sonoro, pois, se houvesse apenas rimas consoantes ou perfeitas em todos os versos, o resultado poderia se tornar previsível demais e, portanto, enfadonho.

PÓS-LEITURA

Na fase de pós-leitura, é possível retomar as discussões a respeito dos animais domésticos realizadas no começo da sequência didática. Apresente aos educandos, por exemplo, a seguinte tirinha do personagem Armandinho:



Fonte: (<https://web.facebook.com/tirasarmandinho/photos/d41d8cd9/3801002799944998>)

Peça para que eles descrevam o que veem em cada um dos quadrinhos da tirinha. O que Armandinho está fazendo no primeiro quadro? E no segundo? E no terceiro? A quem está se dirigindo?

O que a tia de Armandinho disse? Como sabemos o que ela disse? Porque sua

fala está entre aspas. Colocar um texto entre aspas pode significar que a autoria dele não é nossa, mas de outra pessoa. Qual teria sido o sentido se Armandinho tivesse dito apenas isso?

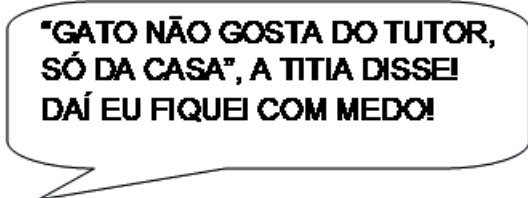


**GATO PRETO É COISA DO MAL.
DAÍ EU FIQUEI COM MEDO!**

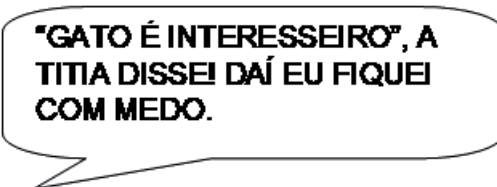
Se a frase “Gato preto é coisa do mal” não estivesse entre aspas no texto da tirinha, pensaríamos que seria uma fala/crença do próprio Armandinho e não de sua tia. Proponha um exercício em que as crianças substituam, no diálogo da tirinha, a frase “Gato preto é coisa do mal” por outra afirmação preconceituosa sobre gatos que já tenham ouvido. Peça que mantenham as aspas para indicar que se trata de uma fala da tia, e não de Armandinho. Elas podem desenhar os balões em folhas de papel ou cartolina e escrever as frases com canetinhas coloridas. Caso ainda não saibam escrever, podem dizer as frases para que a professora as escreva. Exemplos:



**“GATO É BICHO
TRAIÇOEIRO”, A TITIA DISSE!
DAÍ EU FIQUEI COM MEDO!**



**“GATO NÃO GOSTA DO TUTOR,
SÓ DA CASA”, A TITIA DISSE!
DAÍ EU FIQUEI COM MEDO!**



**“GATO É INTERESSEIRO”, A
TITIA DISSE! DAÍ EU FIQUEI
COM MEDO.**

Solicite, então, que elas também alterem a fala original do pai de Armandinho, introduzindo nela alguns dos versos da página 31 de *Vira e mexe, um pet*. Sugira que coloquem os versos entre aspas para indicar que os trechos não são criações deles

próprios, mas foram retirados de um livro que tem outra autora. Também mostre que será necessário colocar alguma pontuação ao converter os versos de um poema no texto em prosa do diálogo. Exemplos:

SUPERSTIÇÃO, FILHO! "GATO É BICHO DE MUITO ASSEIO, UM BOM AMIGO E NÃO CAUSA MEDO!"

SUPERSTIÇÃO, FILHO! GATO "NÃO É PETECA NEM BRINQUEDO, PARA SER AMADO É QUE VEIO". NÃO PRECISA TER MEDO DE GATO!

SUPERSTIÇÃO, FILHO! OS ANIMAIS "MERECEM VIVER SEM APERREIO". NÃO PRECISA TER MEDO DE GATO!

Depois dos balões prontos, os estudantes podem desenhar suas próprias tirinhas, utilizando a mesma estrutura de três quadrinhos e inserindo nelas os diálogos alterados. Eles também podem ser incentivados a encenar o que se passa na tirinha original ou criar suas próprias cenas baseadas nela.

Na encenação, podem usar as próprias vozes para fazer as falas dos personagens ou utilizar os balões que criaram, criando algo parecido com o cinema mudo, em que as falas dos personagens não eram ouvidas, mas apareciam na forma de textos escritos na tela. Outra opção é tirar fotos da encenação com os balões, para poder produzir com elas novas tirinhas, mas dessa vez a partir de fotografias.

Outra alternativa é solicitar que os estudantes montem uma maquete da alameda em *Vira e mexe, um pet*. Com cartolina e materiais de sucata, como embalagens e caixas, eles podem criar os sobrados vermelhos e amarelos da vilinha, podendo seguir como modelo a ilustração da capa ou criando a sua própria versão.

Nesse microcosmo criado por eles, podem sugerir novas leis e regulações para evitar maus-tratos, possibilitando que os animais vivam ali "sem aperreio".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONIERI, Divanize. *Entraves*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2017.

CARBONIERI, Divanize. *Vira e mexe, um pet*. Cuiabá: TantaTinta, 2021.

CARBONIERI, Divanize. Processos criativos na leitura e escrita de poesia. In.:

Sites

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

Canal do Youtube de Divanize Carbonieri. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCsy8fMLmutGKAxh36k99aKw>>. Acesso em 12 fev. 2023.

Criador de cruzadinhas. Disponível em: <<https://criadordecruzadinhas.com.br>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

Maxvet Consultório Veterinário. Disponível em: <<https://web.facebook.com/photo/?fbid=480167604118619&set=pcb.480167657451947>>. Acesso em 12 fev. 2023.

Pensador.com. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/OTcyMjU/>>. Acesso em 12 fev. 2023.

SEMAD. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de-abandono>>.

Tirinhas Armandinho. Disponível em: <<https://web.facebook.com/tirasarmandinho/photos/d41d8cd9/3801002799944998/>>. Acesso em 12 fev. 2023.